

Atual

INFORMAÇÃO NO SEU TEMPO

Feriado na Costa Verde

De folga em Angra dos Reis, cantora Kelly Key causa sensação ao aparecer em foto com uma cachorrinha, mas de bumbum empinado dentro de uma lancha. **FAMOSOS** | PÁGINA 16



Diretor: Sandro Godinho | Ano XVI | Edição 1631 | www.jornalatual.com.br | facebook.com/jatua1 | twitter.com/jatua1 | sexta a segunda-feira, 27 a 30 de maio de 2016 | Preço: R\$ 1,25

Tradições vivas



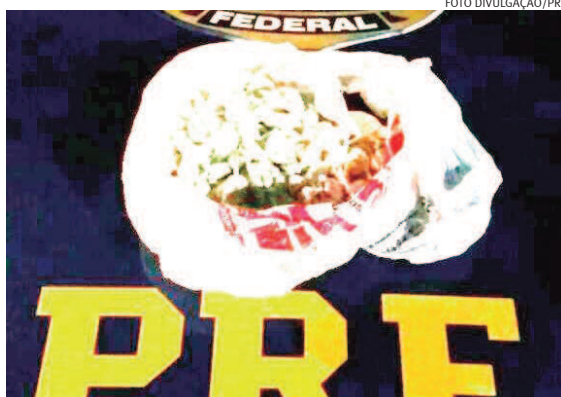
O ainda inabalável mistério da fé une famílias, amigos e até desconhecidos em torno de tradições como a de quinta-feira (26), em que se comemorou o Dia de Corpus Christi, celebrado

com a confecção de tapetes com serralha corante e sal e, depois, com missa e procissão pelas ruas centrais de Itaguaí, mobilizando centenas de pessoas. **COTIDIANO** | PÁGINAS 6 e 7

Drogas apreendidas na Rio-Santos

Agentes da Polícia Rodoviária Federal apreenderam mais de 90 pinos de cocaína (foto) que eram transportados por dois homens, que seguiam com destino a Paraty, na madrugada de quinta-feira (26). A PRF informou que os dois elementos já haviam sido presos anteriormente por tráfico de drogas.

POLÍCIA | PÁGINA 15



Sítio Jonosake

Estância de Itaguaí está nos últimos preparativos para receber 1.500 profissionais de turismo em evento, no sábado (4), com presença de secretários estadual e municipais. **CULTURA** | PÁGINA 10

Parceria na saúde

Prefeitura de Seropédica e Grupo Saint Gobain Brasilit estabelecem parceria que resulta na imunização dos colaboradores da empresa contra a gripe H1N1. **COTIDIANO** | PÁGINA 8



Confiança no Prosub e no futuro de Itaguaí

Responsável pelo Programa de Desenvolvimento de Submarinos da Marinha do Brasil em Itaguaí, o contra-almirante Paulo César Colmenero fez um balanço positivo das operações da armada na cidade, apesar dos abalos na economia e na política. Numa deferência especial e exclusiva à reportagem do ATUAL, o oficial falou sobre as vantagens que Itaguaí deverá colher a partir do projeto. **ESPECIAL** | PÁGINAS 3 e 5

Prosub: Avanço no Brasil começa em Itaguaí

Programa prevê construção do primeiro submarino nuclear do Brasil e desenvolve economia local

Dilceia Norberto
dilceia.norberto@jornalatuatual.com.br

NA PROA Uma verdadeira ilha de excelência em Itaguaí. Uma porção de tecnologia avançada, megaestruturas e atmosfera de desenvolvimento, cercada por uma cidade repleta de dificuldades políticas e incertezas econômicas por todos os lados. É o que se pode falar do Programa de Desenvolvimento de Submarinos da Marinha do Brasil (Prosub). Localizado num complexo recém-criado pela Marinha, na Ilha da Madeira, o projeto estratégico é o mais avançado do país e está num município com imenso potencial de arrecadação – graças aos empreendimentos dos últimos anos – mas que devido a históricas más gestões, ainda oferece condições de vida aos munícipes incompatíveis com as riquezas produzidas em solo itaguaiense.

O ATUAL visitou as instalações do projeto e teve como guia o Almirante Paulo César Colmenero. O periódico pode comprovar a imensidão da ideia que se concretiza, em grandes galpões e vastas áreas, pela mão de obra que se qualifica a cada dia. Por conta do tamanho das estruturas, a impressão é a de que se está na ilha de Lilliput, como no romance do século XVIII do autor inglês Jonatahn Swift. Mas felizmente há ressalvas: os que chegam é que são as pequenas criaturas e as seções que comporão os submarinos são o gigante Gulliver. Além disso, Lilliput é fantasia. Já o Prosub é bastante real.

O QUE É

O programa possui uma indústria de apoio, que é a Nuclep, uma Unidade de Fabricação de Estruturas Metálicas (Ufem), inaugurada em 2013 e o projeto de construção do Estaleiro Base Naval (EBN). Para desenvolvimento do primeiro submarino com propulsão nuclear, foi preciso uma cooperação internacional. Por meio da parceria da empresa

francesa DCNS com a Odebrecht, que gerou a Itaguaí Construções Navais (ICN), a transferência de tecnologia permitirá que o Brasil desenvolva a planta nuclear com tecnologia totalmente nacional, sem dependência estrangeira.

O Prosub prevê a construção de cinco submarinos. Quatro convencionais e o primeiro submarino brasileiro com propulsão nuclear. Por isso, uma das principais características do programa é a transferência de tecnologia. Mas há outras características importantes como a nacionalização de equipamentos e sistemas e a capacitação de pessoal, o que atinge diretamente as condições socioeconômicas da população de Itaguaí. Pois o projeto já gerou milhares de empregos na cidade, apesar dos cortes atuais por conta da crise.

OBJETIVO

Por conta das dificuldades enfrentadas pelo Brasil, é natural que muitos questionem a necessidade de imensos gastos num programa como esse, mas além de deixar a 'síndrome do cachorro vira-lata' de lado, é preciso ter consciência das riquezas que o país possui e que precisam ser defendidas com estratégia e tecnologia. Para o contra-almirante Colmenero, o que chamam de Amazônia Azul é justificativa suficiente para a criação



ESTALEIRO DA Base Naval da Marinha situado na Ilha da Madeira, em Itaguaí: projeto estratégico para o país

do programa. "São 4,5 milhões de quilômetros quadrados de faixa oceânica ao longo da costa brasileira. Ali estão grandes riquezas nacionais. Só 90% do nosso petróleo são extraídos dali, a maior parte do comércio exterior é feito nas águas. É inconcebível que essa área fique sem proteção. Hoje temos apenas dois submarinos em operação. Precisamos de muito mais", explicou o almirante.

ESTÁGIO

Quanto à construção dos quatro submarinos convencionais (S-BR), a fabricação dos três primeiros já foi iniciada e encontram-se nos seguintes estágios: S-BR1 já teve a conclusão da fabricação de todas as seções do casco resistente na Nuclep. As mesmas foram transferidas para a Itaguaí Construções Navais (ICN) para execução das etapas de construção. Na ICN, a fabricação das estruturas não resistentes, suportes e tubulações estão com um avanço de 80%, enquanto a etapa de pré-acabamento do submarino tem um avanço físico de 15%; O S-BR2 tem 55% da fabricação das seções dos cascos resistentes concluídas. A fabricação das estruturas não resistentes foi iniciada e tem avanço de 20%; O S-BR3 teve a fabricação do casco resistente iniciada em janeiro de 2015 e tem um avanço físico de 10%; Quanto ao

submarino de propulsão nuclear (SN-BR), o início de sua construção está prevista para 2020, com probabilidade de conclusão em 2027.

POR QUE ITAGUAÍ?

De acordo com o almirante Colmenero, assim que a Marinha iniciou a concepção do projeto, a região de Itaguaí foi pensada como provável localização. Isso porque há condições que favorecem a construção de uma estrutura como a que é necessária para o Prosub.

Questões que foram levadas em conta foram: a Rodovia BR-101, o Arco Rodoviário do RJ, a proximidade com a Base Aérea de Santa Cruz, em caso de necessidade de apoio aéreo, a NUCLEP, o desenvolvimento do Porto de Itaguaí, a profundidade da Baía de Sepetiba naquela localização e o Contorno geográfico.

PROJETOS SOCIAIS

O Prosub não possui apenas grandes estruturas, mas uma imensidão de números no que diz respeito a tamanho de área, edificações, quantidade de aço empregado e ferramentas. Mas os números que mais interessam aos leigos, que acabam atingidos pelos benefícios dos programas, são os que dão conta da geração de empregos. O programa já injetou na indústria nacional mais de R\$ 241 milhões e há previsão de que se chegue a R\$

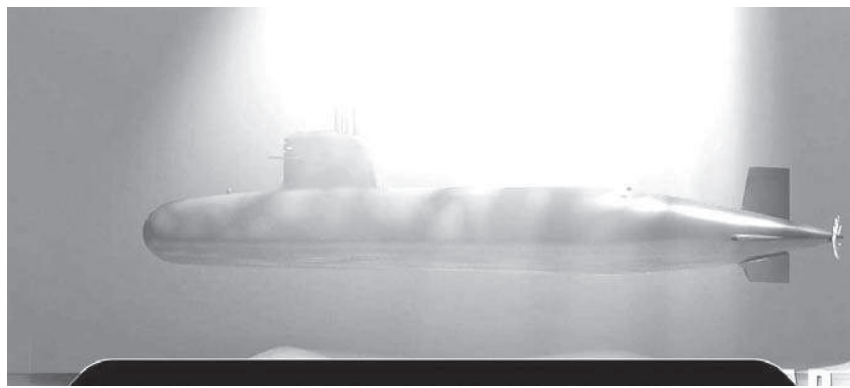
1 bilhão até o término do EBN. Com expectativa de mais de 41 mil empregos gerados entre 2009 e 2025 na construção dos submarinos.

Os projetos sociais criados por meio do Prosub oferecem importantes oportunidades de qualificação de pessoas de Itaguaí e incremento da economia local. O 'Programa Acreditar', de qualificação profissional continuada, visa formar cerca de dois mil profissionais até a conclusão da obra do EBN. Outro programa oferecido em Itaguaí foi o 'Caia na rede', com cursos de informática básica e Excel. A comunidade também pode aproveitar o programa 'Inglês num clique', que oferece curso de inglês gratuito para a comunidade. No entanto, a estrela do momento é o programa 'Alimento Justiça', que deu frutos como a Cooperativa de Agricultores Familiares de Itaguaí (Coopafit).

Para o fiscal de meio ambiente do EBN da área de responsabilidade social e relações institucionais da Marinha, Jorge Tadeu Ventura, a Coopafit é uma forma de devolver aos agricultores locais a importância de seu trabalho numa cidade cuja vocação agrícola é forte, além de melhorar as vendas da produção. "Com o apoio desse projeto, os produtores de Itaguaí receberam ajuda para montar a cooperativa e organizar o que produzem. Agora, estamos ajudando-os a comercializar aos funcionários em seus refeitórios. Agora há a Feira ICN, em que os integrantes da empresa podem comprar alimentos frescos no fim do expediente. A intenção é expandir esses programas e ajudar a melhorar a economia local", afirmou Tadeu Ventura.

O almirante Colmenero reforçou a informação de que a Marinha veio para ficar em Itaguaí. Essa é mais uma oportunidade para a cidade crescer, porque o Prosub não desenvolve apenas submarinos, mas também toda uma sociedade, principalmente a de Itaguaí.

Leia na página 5 entrevista com o Contra-almirante Paulo César Colmenero.



BRASIL TERÁ o primeiro submarino com propulsão nuclear e feito com tecnologia nacional graças ao Prosub

Almirante da Marinha vibra com projeto em Itaguaí

Ele fala das dificuldades, mas mantém as melhores expectativas para a cidade e para o programa

FOTO LUIZ ROCHA

Dilceia Norberto
dilceia.norberto@jornalatal.com.br

VIBRANTE O ar tranquilo e simpático quebra a conhecida e esperada rigidez militar. Apesar do uniforme, o conta-almirante Paulo César Colmenero, responsável pelo Prosub em Itaguaí, tem a habilidade de deixar todos à vontade. Em entrevista ao ATUAL, ele fala do Programa de Desenvolvimento de Submarinos com a empolgação que sente um menino diante de tecnologias nunca antes alcançadas. Mas também deixa transparecer com seriedade, a responsabilidade que a Marinha do Brasil tem com um projeto que visa dar autonomia ao país na construção de equipamentos de estratégia de defesa do território. Ele ainda fala da crise, das dificuldades atuais do projeto e dos benefícios para o país e para Itaguaí.

Como está o projeto hoje?

O programa foi projetado para um certo período, com um aporte de recursos previstos desde o início. Obviamente que hoje com a limitação dos recursos orçamentários, a velocidade da obra diminuiu um pouco. Estamos reanalisando o projeto, faseando esse projeto para comprometer o menos possível o cronograma do

“

Estamos reanalisando o projeto, faseando esse projeto para comprometer o menos possível o cronograma do primeiro submarino

primeiro submarino, mas com certeza já podemos visualizar que existirá um atraso no lançamento dos submarinos convencionais e nuclear previsto inicialmente.

Com as crises econômica e política, houve uma diminuição no aporte de recursos para esse projeto. Qual a expectativa para 2016 e 2017?

Podemos dizer que em 2015, nós tivemos um corte no programa de cerca de 41%, que impactou as obras em torno de 50% e reduziu a quantidade de obras prevista para 2015. Agora esse problema de recurso prossegue no ano de 2016. Estamos priorizando as obras mais importantes e pretendemos lançar o S-BR1 em julho de 2018. Agora, o programa

como um todo terá um atraso, que ainda não foi dimensionado, porque a gente depende de saber qual será o fluxo de recursos para os próximos anos de 2017, 2018 e aí sim, fazer um estudo melhor e ter um novo cronograma.

A crise que atinge o Prosub tem um forte impacto em Itaguaí. O senhor sabe dizer quantos cortes já foram feitos?

Com o impacto na velocidade da obra, houve um impacto na mão de obra contratada. Hoje eu diria que estamos com 50%

“

Hoje eu diria que estamos com 50% dos empregados que já tivemos em um momento em que a obra estava a todo vapor

dos empregados que já tivemos em um momento em que a obra estava a todo vapor. Dizer que a redução do fluxo de recursos não impacta na mão de obra, não seria verdade. É óbvio que impacta e hoje nós estamos com cerca de 1,2 mil trabalhadores na obra, quando já tivemos, em épocas de fluxo de recursos melhores, cerca de 4,5 mil funcionários.

O Prosub engloba projetos sociais em Itaguaí, que ajudam a desenvolver a economia local, como o 'Acreditar' e o apoio à Coopafit. O que mais será feito? Existe algum projeto para ajudar a população local?

Na verdade a Marinha tenta realizar todos os esforços para prosseguir com todos os projetos que nós demos início. O projeto 'Acreditar', no início foi muito importante para a obra. Nós conseguimos abrir muita possibilidade de emprego e nós temos a expectativa que com o aporte de recursos e com a necessidade de aumentar a mão de obra de novo, para que a velocidade seja restabelecida, que nós possamos dar um adiantamento nesse projeto e possamos qualificar mais pessoas e quem sabe, empregá-las na obra diretamente.

Existe algum risco de vazamento nuclear?

A parte da propulsão nuclear, será autorizada pela Comissão Nacional de Estudos Nucleares (Cnen). Na verdade, desde o início todo o projeto foi concebido para

oferecer a maior segurança possível a essa área que nós denominamos de complexo radiológico. Todos os estudos ambientais foram realizados. Estudos sobre cismos, tsunamis, coisas que não são normais no nosso país. Mas tudo foi levado em consideração para esse projeto. E tudo ainda passará pelo crivo da Cnen. No nosso caso, o reator é móvel, dentro do submarino. O local onde o submarino irá atracar, fará manutenção foi idealizado dentro das maiores normas de segurança possível.

A questão nuclear assusta. Há algum projeto para informar a população sobre a segurança quanto a questão radiológica?

Com certeza no momento oportuno isso será conversado com a população local, com o governo e com os órgãos de defesa. Assim como há em Angra o envolvimento da prefeitura e da Defesa Civil. Não é porque a gente acha que vai acontecer, mas porque a segurança nos cobra a ter um plano de contingência para um eventual acidente. Isso envolve não apenas a Marinha, mas também a prefeitura, os órgãos de defesa, a conscientização da população e o conhecimento da população dos procedimentos que devam ocorrer num caso de acidente. Num momento oportuno tudo será divulgado.

Tivemos uma mudança de governo. O que o senhor acredita que o Brasil perderia se o projeto for deixado de lado?

Primeiro a Marinha entende que esse programa é um programa de estado e não de governo. Então, seja qual for o governo que esteja no momento, o programa não pode parar, porque é um pro-

“

Na verdade a Marinha tenta realizar todos os esforços para prosseguir com todos os projetos que nós demos início

grama de estado. Mas se o projeto parasse, o país perderia capacidade técnica que alcançamos até hoje, o conhecimento, a formação do pessoal. O estágio do que nós já conseguimos alcançar dentro do principal aspecto do programa, que é a transferência de tecnologia, a capacitação de pessoal e a nacionalização de diversos



PAULO CÉSAR Colmenero reconhece que a crise, mas acredita na recuperação

equipamentos, seria perdido. Mas eu repito que esse é um programa de estado e acho que não pode parar. Creio que seja assim que todos os nossos governantes pensam.

Qual o benefício concreto para Itaguaí de um megaprojeto como esse da Marinha?

Na fase em que nós estamos, de construção, esperamos que os empregos e que o fluxo de capital dentro da cidade aumente com a presença do programa. Posteriormente, nós não podemos esquecer que, embora a parte construtiva possa vir a diminuir, quando da conclusão de todos os submarinos, nós vamos ter uma base naval aqui, com pessoas trabalhando e vivendo próximo, quiçá na cidade de Itaguaí, aumentando o fluxo de capital na cidade. Acho que ter um projeto como esse como vizinho só traz coisas boas para a cidade e é isso que a gente espera e se esmera para que aconteça.

Como a Marinha se posiciona

em relação à questão ambiental no município?

A questão ambiental foi sempre uma preocupação nossa desde o início. Nós trabalhamos junto com as orientações do Ibama e fazemos uma série de ações para mitigar qualquer interferência no meio ambiente. Fazemos levantamentos mensais, estudando a biota aquática, a qualidade da água, do ar para monitorar. Até hoje, nós temos verificado que o nosso empreendimento não trouxe nenhum mal para o ambiente. Mas o empreendimento se preocupa muito com isso e esses levantamentos são feitos justamente para que nós possamos acompanhar e em caso de alguma distorção ser apontada, resolver o problema de imediato. Mas até hoje, as medições feitas mensalmente, com um banco de dados desde o início da obra, não foi percebida nenhuma influência no meio ambiente por conta do nosso empreendimento. Inclusive depois que a Marinha fez a limpeza dessa parte que pertencia à Ingá, os estoques pesqueiros voltaram para esse local.